

Convergências e Divergências Entre a Teoria do Arrebatamento Secreto e a Escatologia Adventista do 7º Dia

Leila Amaral Carvalho e
Melissa Querido Batista

UNASP

ESM



Convergências e Divergências Entre a Teoria do Arrebatamento Secreto e a Escatologia Adventista do 7º Dia

Leila Amaral Carvalho¹

Melissa Querido Batista²

Resumo: O presente artigo busca fazer uma análise da doutrina do arrebatamento secreto, entender a sua definição, origem e com quais outras teorias ela se relaciona para corroborar seus preceitos. Paralelamente, será feito uma análise da escatologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sua origem e fundamentação bíblica, com enfoque na doutrina dos últimos eventos. Após detalhadas ambas as teorias, será feito uma análise comparativa. Através de um levantamento bibliográfico sobre o arrebatamento secreto, percebeu-se que ele não pode ser completamente entendido sem que se tenha uma compreensão a respeito da doutrina do dispensacionalismo e do pré-tribulacionismo. A escatologia adventista, por sua vez, advém de uma interpretação história das profecias, o que gera diferenças acentuadas do dispensacionalismo. Por conseguinte, ambas teorias têm mais divergência do que convergências em seus ensinamentos sobre a volta de Jesus.

Palavras-chaves: Arrebatamento Secreto, Escatologia Adventista, Milênio, Dispensacionalismo.

Abstract: This article seeks to analyze the doctrine of the Secret Rapture, understand its definition, its origin, and the other theories it relates to in order to corroborate its precepts. Concurrently, we will analyze the eschatology of the Seventh-day Adventist Church, its origins, and biblical foundations, with a focus on the Doctrine of Last Events. After formulating both theories, we will conduct a comparative analysis. Through a bibliographical survey on the secret rapture, we will see that it cannot be fully understood without an understanding of the doctrines of Dispensationalism, pre- and post-tribulationism. Adventist eschatology, in turn, stems from an interpretation of the history of prophecy, which generates marked differences from Dispensationalism. Consequently, both theories have more divergences than convergences in their teachings about Jesus' return.

Keywords: Secret Rapture, Adventist Eschatology, Millenium, Dispensationalism.

.....
¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Especializada em Gestão Educacional. E-mail: leila.carvalho@unasp.edu.br.

² Bacharel em Tradutor e Intérprete pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: melissa.batista@unasp.edu.br.

1. Introdução

A Bíblia é uma obra cujo conteúdo é considerado sagrado por inúmeras denominações. Por ser um livro que abrange uma pluralidade de assuntos, redigido por dezenas de autores diferentes e lido por milhões de pessoas ao longo de milhares de anos, é inevitável que haja disparidades de interpretações — quer seja por fatores geográficos, cronológicos, hermenêuticos ou pessoais.

Um dos temas que mais gera divergências de opiniões são as profecias bíblicas, em especial as encontradas em Daniel e Apocalipse — já que contêm segredos relacionados aos eventos finais prévios ao retorno do Salvador. Tais profecias são difíceis de entender, pois podem ser enigmáticas em sua linguagem, denotar a passagem de um tempo inexato ou usar simbolismos para tentar revelar ao leitor o que há de acontecer. A compreensão retida dessas profecias, entretanto, varia de igreja para igreja. Duas perspectivas tocantes ao advento de Cristo são o arrebatamento secreto e a escatologia adventista do sétimo dia.

Com isso em mente, o presente artigo tem como objetivo contrastar as duas propostas, assinalando suas semelhanças e disparidades. Para tanto, os próximos dois capítulos irão discorrer sobre o arrebatamento secreto e a escatologia adventista, respectivamente; em seguida, haverá uma análise comparativa dos eventos propostos, com uma tabela de contrapontos entre as ideias. A fundamentação se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica dos principais autores defensores das respectivas teorias, enquanto a exposição de suas similaridades e diferenças foi delineada pelas autoras. É importante ressaltar que a intenção da pesquisa não é comprovar ou refutar as partes envolvidas, apenas analisar suas características.

Naturalmente, foram encontradas diversas discrepâncias entre as duas, incluindo a ordem de acontecimentos, a visibilidade do advento de Cristo, a localização do milênio e a duração da Grande Tribulação. Apesar disso, ainda houve pontos de convergência, como a crença na volta de Jesus, um milênio de paz literal após esse evento e o cerne da salvação de Deus.

2. A Doutrina do Arrebatamento Secreto

A crença do arrebatamento secreto atualmente faz parte de múltiplas igrejas, mas seu fundamento é, em grande parte, o mesmo. Antes de discorrer acerca do tema,

entretanto, é necessário abordar dois outros conceitos: o pré-tribulacionismo e o dispensacionalismo, bem como suas respectivas origens.

O pré-tribulacionismo, em suma, tem relação com a ideia de que Jesus virá buscar Seus fiéis antes do início da Tribulação descrita em Mateus 24 ([Walvoord, 1979; LaHaye e Jenkins, 2013](#)). Esse pensamento será melhor ilustrado abaixo à medida que os eventos do arrebatamento secreto forem trabalhados. Além do pré-tribulacionismo, há o midi-tribulacionismo e o pós-tribulacionismo, respectivamente, pensamentos de que Jesus voltará na metade e ao final da Tribulação.

Provavelmente uma das principais figuras não apenas para o pré-tribulacionismo, mas consequentemente também para o dispensacionalismo, é John Nelson Darby. Nos anos 1830, Darby começou a propagar a ideia de um segundo advento dividido em duas fases e uma Tribulação de sete anos, além da interpretação dispensacionalista das Escrituras, pensamento que encontraria solo fértil nos Estados Unidos ([Thompson, 1999](#)). Anos depois, teólogos como C. I. Scofield e Lewis Sperry Chafer sistematizaram e popularizaram as propostas, de forma que se espalharam para outros lugares ([Williams, 2003](#)).

O dispensacionalismo, por sua vez, é um conceito cuja definição exata ainda é debatida entre teólogos e estudiosos e tem se tornado um tópico mais estudado academicamente no último vicênio ([Williams, 2003; Sweetnam, 2010](#)). Williams ([2003, p. 15, tradução nossa](#)) o caracteriza como:

Uma compreensão da história e da agência histórica na qual a história é concebida principalmente em termos de, e até mesmo reduzida a, iniciativa sobrenatural e execução divina, sem levar em consideração a contribuição humana. Essa concepção antidesenvolvimentista e antinaturalista da mudança histórica foi agravada pela delineação de diferentes economias de dispensações (por isso o nome *dispensacionalismo*) da atividade divina na história humana. Cada época histórica sucessiva é caracterizada por seu próprio mandato divino para o fracasso da humanidade em atender à demanda divina e o subsequente julgamento de Deus sobre a humanidade.

[Ice \(2009\)](#) enumera três pontos essenciais do dispensacionalismo. Primeiramente, a interpretação literal das Escrituras, ou seja, a interpretação bíblica de acordo com os usos normais e costumeiros das palavras usadas. Em segundo lugar, a distinção entre Israel e a Igreja, pois os dispensacionalistas, da mesma forma que separam a ação de Deus em épocas, creem que o Criador tem um plano distinto para a Igreja e Israel. Finalmente, que o propósito da história é a glória de Deus, assim, “o plano de Deus significa que Ele é glorificado na história por mais áreas ou facetas do que aqueles que veem a salvação da

humanidade [...] como a única área que exhibe a glória de Deus” (Ice, 2009, p. 10, tradução nossa).

Cyrus Ingerson Scofield, mencionado anteriormente, foi o criador da Bíblia de Referência Scofield e é o grande responsável pela sistematização do dispensacionalismo (Williams, 2003). Ele divide as dispensações em sete partes: o homem inocente, sob a consciência, como autoridade sobre a Terra, sob a promessa, sob a lei, sob a graça e, finalmente, sob o reinado pessoal de Cristo. As dispensações relevantes para este estudo são as duas últimas. De acordo com os ensinamentos de Scofield, atualmente nos encontramos na era da graça, em que:

A morte sacrificial do Senhor Jesus Cristo introduziu a dispensação da graça pura, que significa favor imerecido, ou Deus concedendo justiça, em vez de Deus exigir justiça, como sob a lei. A salvação, perfeita e eterna, é agora oferecida gratuitamente a judeus e gentios mediante o reconhecimento do pecado, ou arrependimento, com fé em Cristo (Scofield, 1923, p. 23, tradução nossa).

Essa dispensação findaria com a volta de Jesus, quando se iniciaria a sétima dispensação, o homem sob o reinado pessoal de Cristo. Nela, Jesus reinaria em Jerusalém “sobre o Israel restaurado e sobre a Terra por mil anos. Este é o período comumente chamado de milênio” (Scofield, 1923, p. 25, tradução nossa), temática que será abordada melhor abaixo.

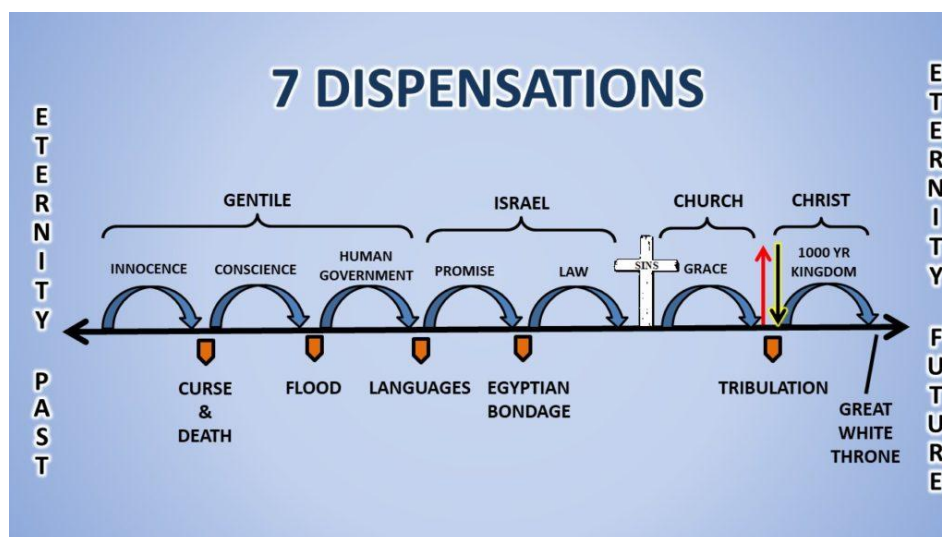


Figura 1 — As Sete Dispensações (Urling, 2023).

Definidos esses conceitos, é possível perceber por que não se pode tratar de um sem mencionar o outro. O pré-tribulacionismo, o dispensacionalismo e arrebatamento secreto interagem entre si. O arrebatamento secreto é o evento que define a alcunha “pré-

tribulacionismo”, ou seja, o Salvador retornará para buscar sua Igreja antes da Tribulação. O dispensacionalismo, por sua vez, é “a estrutura teológica geral para o pré-tribulacionismo” ([House e Thomas, 2010, p. 142](#)), enquanto o arrebatamento secreto é a primeira parte do final da sexta dispensação:

O primeiro evento no encerramento desta dispensação será a descida do Senhor do céu, quando os santos adormecidos serão ressuscitados e, juntamente com os crentes que então viverem, serão arrebatados "ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Ts 4:16-17). Segue-se então o breve período chamado de "a grande tribulação" ([Scofield, 1923, p. 24, tradução nossa](#)).

Segundo o dispensacionalismo, a volta de Jesus ao término dos sete anos de tribulação é o que marca o fim da era da graça e dá início à última etapa de julgamento divino, o reinado pessoal de Cristo ([Scofield, 1923](#)).

Agora, tratando-se do arrebatamento secreto, os principais versículos bíblicos utilizados para sustentar a teoria são Mateus 24:40, 41; 1 Coríntios 15:51, 52 e, principalmente, o livro de 1 Tessalonicenses, com foco nos versos 16 e 17 do capítulo 4.

Na teologia do arrebatamento secreto, a Igreja (os fiéis em Jesus) é levada para o Céu, de repente e instantaneamente, deixando todos seus pertences (mesmo roupas) — enquanto os descrentes permanecem na Terra (Mt 24:40, 41). Esse evento deixaria para trás um cenário caótico, pois, por exemplo, veículos seriam deixados sem motoristas, salas de cirurgia sem médicos, fogões acesos e numerosos outros problemas, já que uma porção da população mundial desapareceria.

Depois disso, sucederiam sete anos de Tribulação (Dn 9:27). Durante esse período, o Anticristo surgiria, e consigo a Grande Tribulação (2 Ts 2:8-10; Mt 24:15-31). Por fim, ao término dos sete anos, Cristo retornaria para estabelecer Seu reino na Terra (Ap 1:11-21), e Satanás seria aprisionado. A imagem abaixo ilustra a cronologia de eventos:

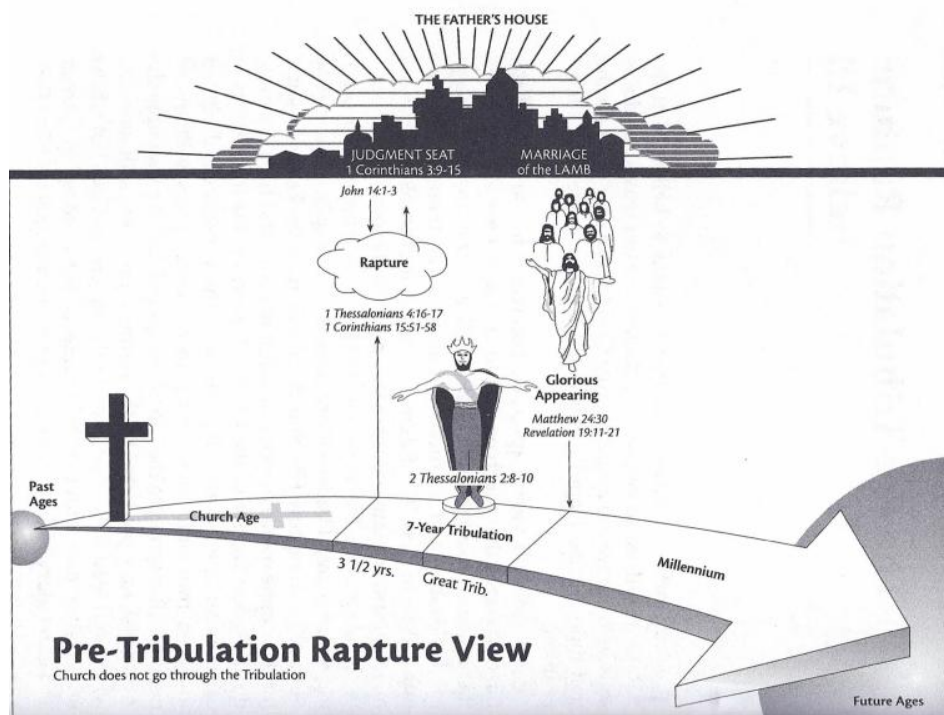


Figura 2 — Cronologia dos eventos finais segundo o pré-tribulacionismo (LaHaye e Jenkins, 2013, p. 134).

Após sua volta, Jesus estabeleceria um controle universal, discricionário, político, espiritual (Dn 2:35) “e caracterizado pela retidão e justiça. Será zeloso para com os pobres (Is 11.3-5), mas trará recriminação e juízo para quem transgredir as ordenanças do Messias (Sl 2.10-12)” (Jordan, 2010, p. 318). Os súditos desse reino seriam os santos do Antigo Testamento (Dn 12:1-13), os santos da Tribulação (Ap 20:4) e a Igreja de Jesus. Contudo, aqueles que “escaparem da Tribulação adentrarão o reino em seus corpos naturais e com a capacidade de procriar. As crianças que nascerem durante o milênio precisarão de salvação, que lhes será oferecida por intermédio de Israel” (Jordan, 2010, p. 319), o qual serviria como mediador entre Deus e os que precisam de salvação.

No entanto, posteriormente, ao fim do milênio, o Diabo voltaria para tentar, por uma última vez, a humanidade (Ap 20:3). Ele seria solto de sua prisão e criaria outra rebelião, procurando destronar Cristo. “O fim do Milênio revelará que o coração humano, corrupto, ainda estará disposto a crer nas mentiras do Diabo e a segui-lo em sua revolta final contra Deus” (Jordan, 2010, p. 319), mesmo após mil anos de paz sob o reinado de Jesus. Depois de ser derrotado pelos exércitos celestiais, ele seria lançado no lago de fogo (Ap 20:10). Assim, iniciaria-se o julgamento de todos os ímpios, que ressuscitariam e encarariam as consequências de seus pecados. Os salvos, por sua vez, seguiriam vivendo em paz com Jesus pela eternidade (Jordan, 2010).

3. Escatologia Adventista

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sua origem a partir do cumprimento de um evento profético. Em 22 de outubro de 1844, um grupo de crentes de diversas denominações nos Estados Unidos passou pelo que ficou conhecido posteriormente como Grande Desapontamento, em virtude de acreditarem que a profecia bíblica do livro de Daniel 8:14, em que diz: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”, culminaria com a volta de Jesus nesta data.

Confusão e desorientação caracterizaram tantos os líderes mileritas quanto os seguidores entre 22 de outubro de 1844 e o fim do ano. Por um período, muitos continuaram a buscar diariamente o cumprimento imediato dos 2.300 dias e a volta de Cristo. Alguns estabeleceram a vinda para 23 de outubro, enquanto outros estabeleceram datas subsequentes. Entretanto todas as previsões acabaram em frustração ([Knight, 2015, p. 208](#)).

Os adventistas “mileritas” (nome dado ao movimento por ter sido liderado por Guilherme Miller) se equivocaram quanto ao evento, Jesus não voltou, mas estavam corretos quanto ao cumprimento da profecia de Daniel nessa data. O historiador John Norton [Loughborough \(2014\)](#) relata que os adventistas revisaram cuidadosamente os cálculos e nenhum erro foi encontrado. Dentre os que continuaram estudando, estava Hiram Edson, que em 23 de outubro de 1844 foi impressionado pelo Espírito de Deus em oração e entendeu que o santuário a ser purificado estava no Céu e não na Terra. Essa nova compreensão foi se espalhando entre os adventistas, chegando às três pessoas que viriam a se tornar os principais cofundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia: o capitão José Bates e o casal Tiago e Ellen White.

O grande grupo adventista se encontrava, de certo modo, como ovelhas sem pastor. Poucas semanas antes, milhares deles haviam se separado de todas as igrejas e credos; agora viam-se sem qualquer organização humana que se responsabilizasse por seu bem-estar espiritual ([Loughborough, 2014, p. 157](#)).

[George Knight \(2015\)](#) relata que várias correntes surgiram no período seguinte ao Desapontamento, sendo um deles o grupo dos adventistas sabatistas, que em 1863, sob a liderança de Bates, Tiago e Ellen White, fundaram oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Os adventistas do sétimo dia saíram de um segmento do adventismo dominado pelo extremismo. Naturalmente, eles rejeitaram o fanatismo e perseveraram a esperança de ver Jesus voltar em breve” ([Knight, 2015, p. 273](#)).

Agora como um grupo denominacional oficial, a Igreja Adventista do Sétimo Dia organiza e publica em 1872 suas crenças fundamentais baseadas na Bíblia, dentre as

quais, para a compreensão da escatologia adventista, iremos nos aprofundar, neste artigo, na doutrina dos últimos eventos.

Para entender os eventos finais da história da humanidade, é necessário compreender a interpretação da origem da vida para os adventistas e o que representava o cumprimento da profecia de Daniel 8:14 em 1844. Partindo da compreensão bíblica em Gênesis 2:7 de que “o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou-lhe nas narinas o fôlego de vida, e o ser humano se tornou um ser vivente”, entende-se que a partir da união desses dois elementos passou a existir a vida. Com a introdução do pecado no planeta Terra, porém, a morte passou a existir, e desde então a humanidade anseia pelo fim desses momentos de dor e separação (Ro 8:18-23; 2 Co 5:2-4). Para haver perdão dos pecados e escapar da morte eterna, Deus criou o plano da salvação, enviando Jesus para morrer em lugar do ser humano (Jo 3:16; Lc 19:10; Mt 1:21). A partir de sua morte e ressurreição, Jesus assume o papel de intercessor dos pecadores que creem em Seu sacrifício e se arrependem dos seus pecados (Ro 8:34; Hb 7:25; 1 Jo 2:1). Tendo isso em mente, os adventistas creem que:

Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não seres humanos. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz. Em sua ascensão, Ele foi empossado como nosso grande Sumo Sacerdote e começou seu ministério intercessório, que foi tipificado pela obra do sumo sacerdote no lugar santo do santuário terrestre ([Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2016, p. 385](#)).

Desde Seu retorno ao Céu até 22 de outubro de 1844 Jesus atuava como intercessor do ser humano junto a Deus, o Pai, no lugar santo do santuário celestial. A partir de 22 de outubro de 1844, Ele continuou intercedendo, porém, iniciou-se uma nova fase de Seu ministério, pois passou do lugar santo para o santíssimo do santuário celestial, iniciando-se o juízo investigativo. Esta é a compreensão do significado de Daniel 8:14:

Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de seu ministério expiatório, que foi tipificado pela obra do sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expição ([Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2016, p. 385](#)).

Os adventistas apontam que o livro de Apocalipse corrobora com essa interpretação: “de acordo com Apocalipse, Cristo está ocupado num juízo investigativo. Ele ‘sonda mentes e corações’ e retribui a cada um segundo as suas obras (Ap 2:23). E, portanto, importante para os crentes conservarem o que têm até que Ele venha (2:25;

3:11)” (Rodríguez, 2011, p. 446). No juízo investigativo, os seres celestiais julgam os que já estão mortos e quem dentre os vivos estará apto para a transladação no momento da volta de Jesus.

O Apocalipse presta atenção especial ao que acontece na Terra enquanto está se processando a purificação/vindicação do santuário celestial. Enquanto Deus está no Céu determinando que nomes serão conservados nos livros, na Terra o Senhor está reunindo Seu remanescente por meio da mensagem dos três anjos (Ap 14:6-11) (Rodríguez, 2011, p. 446).

Somente após o término deste trabalho de juízo investigativo, Cristo voltará. Jesus mencionou que na Terra alguns sinais apontam para a proximidade da Sua segunda vinda: “haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas” (Lc 21:25) e “o sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento” (Mt 24:29).

E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo (Mt 24:6-7;12-13).

Todas essas manifestações marcam a proximidade da volta de Jesus, porém, ainda não é o fim. Há um sinal de que Jesus está voltando, entretanto, relatado em Mateus 24:14: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia compreende, através dos textos bíblicos, que a volta de Jesus será um evento literal, pessoal, glorioso, visível e audível a todo o mundo. De acordo com Lucas 21:27, “então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória”. Jesus não voltará só, Ele virá acompanhado dos anjos, “e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E Ele enviará os Seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os Seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (Mt 24:30 e 31).

De acordo com a Bíblia, aqueles que morreram estão em um estado de sono. A Bíblia diz em Daniel 12:2 que “muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno”. Desta forma, aqueles que morreram tendo aceitado Jesus como seu salvador irão ressuscitar neste momento específico da história. O texto sagrado diz em 1 Tessalonicenses 4:16-17:

Porque o Senhor mesmo descera do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

Este trecho, escrito por Paulo, nos revela o momento em que as pessoas justas vencerão a morte e serão trasladados. Os ímpios, por outro lado, receberão sua condenação, conforme a Bíblia diz em João 5:28-29: “não vos admireis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”.

Com o retorno de Jesus à Terra, os justos mortos ressuscitarão e juntamente com os justos vivos serão arrebatados com Jesus para viver no Céu durante um período de mil anos; é neste período que ocorre a segunda fase do juízo, chamado de juízo comprobatório. É um período em que os salvos poderão comprovar que Deus foi justo em Seu julgamento — tanto com os que se perderam, não presentes no Céu, quanto com os salvos ali presentes. Neste período, Satanás, que estará preso na Terra desolada sem ter a quem tentar, também será julgado, juntamente com seus anjos, por seus atos.

João viu que, durante o milênio, os santos estariam envolvidos em julgamento; ele contemplou “tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar” (Ap 20:4). Essa é a ocasião do julgamento de Satanás e de seus anjos, mencionada nas Escrituras (2Pe 2:4; Jd 6). É a ocasião mencionada por Paulo, de que os santos haverão de julgar o mundo e mesmo os anjos (1Co 6:2, 3) ([Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2016, p. 449](#)).

Findados os mil anos, inicia-se a terceira e última fase do juízo, chamado de juízo executivo, ou juízo final. Neste momento, os ímpios serão ressuscitados para receberem sua sentença final. Deus enviará fogo do céu e queimará os perdidos, Satanás e seus anjos. A nova Jerusalém desce do céu e se estabelece na nova Terra, aqui neste planeta renovado.

De acordo com o escritor do Apocalipse, a nova Terra surge após o milênio, após a purificação da Terra como a conhecemos agora, por meio do fogo (Ap 21:1). Nessa época, a “cidade santa, a nova Jerusalém” desce “do Céu da parte de Deus”. É seguro assumir que é a capital do reino de Deus, o lugar de habitação de Deus. Depois de descer à Terra, Deus faz da nova Terra Sua morada entre os redimidos (v. 2, 3, 9) ([Nam, 2011, p. 1054](#)).

A profetiza e escritora adventista do sétimo dia [Ellen White \(1993\)](#), em seu livro *Eventos Finais*, explica que na nova Terra estará disponível à humanidade a árvore da vida, e não haverá árvore da ciência do bem e do mal para oferecer tentação. Dessa forma, não haverá possibilidade de o mal retornar a este mundo ou em qualquer outro.

Finalizando a história da redenção e do grande conflito com um final feliz, em seu livro o Grande Conflito, ela escreve que:

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor ([White, 2021, p. 560](#)).

4. Análise Comparativa

Há poucas convergências entre a teoria do arrebatamento secreto e a escatologia adventista do sétimo dia, especialmente pelo fato de que a compreensão bíblica das profecias de Daniel 8:14 desta é futurista e da outra historicista. Ainda assim conseguimos apontar algumas similaridades. A principal concordância é que ambas creem na promessa da segunda vinda de Cristo como o ápice da história da redenção. Para os dispensacionalistas, “no Arrebatamento, Cristo viria somente para os seus santos. Na segunda vinda, Cristo viria com os seus santos para derrotar o Anticristo e inaugurar o Milênio” ([Rocha, 2020, p. 614](#)). Para os adventistas do sétimo dia, “a vinda do Redentor traz a seu glorioso clímax a história do povo de Deus; é este o seu momento de libertação” ([Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2016, p. 410](#)). Contudo, ainda divergem em muitos pontos sobre a forma como esse momento ocorrerá. Estas distinções serão detalhadas mais a frente neste artigo.

Adeptos da teoria pré-tribulacionista, defensores do arrebatamento secreto creem que “a Igreja seria removida para que Deus realizasse sua vontade final para o seu ‘povo terreno’, os judeus. Seria um período de grande perseguição aos judeus e durante esses anos vários deles compreenderiam que Jesus seria, de fato, o messias” ([Rocha, 2020, p. 614](#)). Os adventistas do sétimo dia também creem em um período de tribulação, entretanto, os crentes ainda estariam na Terra neste período e somente depois passariam pelo arrebatamento (não secreto), simultaneamente à volta de Jesus. Os seguidores de Cristo experimentaríamos um período de “grande tribulação”, mas sobreviveriam a ele (Mt 24:21, 22). Impressionantes sinais marcariam, na natureza, o fim dessa perseguição; os mesmos sinais determinariam a proximidade do retorno de Cristo (Mt 24:29, 32, 33) ([Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2016, p. 206](#)).

O milênio aparece como outra doutrina convergente. Ambas as teorias pregam que existirá um período de mil anos de paz após o arrebatamento dos justos e ao final dele,

Satanás seria solto. A escatologia adventista diz, com base em Apocalipse 20, que “Satanás é preso no início do milênio, encerrando-se sua oportunidade para enganar. Todos os justos, vivos e ressurretos, recebem imortalidade e são levados ao Céu para viver e reinar com Cristo enquanto durar o milênio” ([Webster, 2011, p. 1025](#)). Os dispensacionalistas, da mesma forma, entendem que o milênio “será um reino literal sob a égide de Cristo, que perdurará por mil anos” ([Larsen, 1995, p. 307](#)).

Por fim, existem similaridades na doutrina da salvação. Os dispensacionalistas creem que a salvação é pela graça, por intermédio da fé, em todas as dispensações. John Walvoord afirma que “as dispensações são regras de vida. Não existem diversos caminhos para a salvação. Há apenas um caminho para a salvação, que é pela graça por meio da fé em Jesus Cristo” ([Walvoord, 1983, p. 88](#)). Os adventistas do sétimo dia, da mesma forma, pregam que “é pela graça que somos levados em comunhão com Cristo, para com Ele sermos associados na obra da salvação” ([White, 2008, p. 90](#)).

Agora, tratando-se das divergências, há várias aparentes ao se comparar as duas teologias, das quais separaremos as mais importantes. Talvez a mais latente delas seja o contraste entre o pré e o pós-tribulacionismo. Como discutido anteriormente, o arrebatamento secreto é um episódio inerentemente pré-tribulacionista, é inadvertido, súbito e instantâneo, um prelúdio para o advento do Salvador. A escatologia adventista, por sua vez, é clara em afirmar que a volta de Jesus será um evento único, visível a todos e terminativo. É interessante como os dois lados utilizam 1 Tessalonicenses 4:16-17 para demonstrar sua visão, havendo uma discrepância de interpretação acerca dos versos. A visão pós-tribulacionista enxerga nas palavras corroboração com os eventos colocados em passagens como Lucas 21:27, Mateus 24:30-31 e Apocalipse 19:11-20, ou seja, todas se referem a um único evento, o retorno de Cristo ([Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2012](#)). Os pré-tribulacionistas, por outro lado, separam duas ocorrências, o arrebatamento (1 Ts 4:16-17; Mt 24:40-41; 1 Co 15:50-58) e a volta de Jesus (Mt 24:30-31; Lc 21:27; Ap 19:11-20) ([LaHaye, 2010](#)).

Outra característica que destoa significativamente ao comparar as duas frentes é o gerenciamento da salvação de Deus. Os pré-tribulacionistas a enxergam por lentes dispensacionalistas. Deus trabalha com a humanidade por dispensações, cada uma com suas promessas, mandamentos (testes), princípios, um fracasso subsequente e consequentemente um juízo divino, além de uma revelação progressiva. “Algumas promessas, ordenanças e princípios passam de uma dispensação para outra, enquanto que

outras são anuladas e substituídas por novas revelações” ([Townes e Ice, 2010, p. 146](#)). A escatologia adventista, por sua vez, crê que Deus elaborou o plano da salvação desde os primórdios do mundo, e toda sua atuação ao longo das eras tem relação com esse plano, sem uma mudança de administração ([White, 1997](#)).

Em conexão com isso, há a distinção entre Israel e a Igreja, tão importante para o dispensacionalismo que “todo aquele que continuamente deixa de diferenciar Israel da Igreja irá, sem a menor dúvida, afastar-se das características dispensacionalistas” ([Chafer, 1936, p. 39, tradução nossa](#)). Para os adventistas, Deus não diferencia entre os dois povos; Seu único interesse está na honestidade de sua adoração. De fato, “quando o povo judeu rejeitou a Cristo, o Príncipe da Vida, Ele tirou-lhes o reino de Deus e entregou-o aos gentios” ([White, 1993, p. 53](#)).

A última diferença que será apontada está na localidade do reino milenar. Os que acreditam no arrebatamento secreto entendem que os mil anos do governo de Cristo serão passados na Terra, e sua “capital” será a cidade de Jerusalém ([Jordan, 2010](#)). Já os adventistas defendem que o reino de Jesus será usufruído no Céu a princípio, deixando Satanás sozinho no mundo sem ter a quem tentar. Ali, os salvos terão parte no julgamento dos ímpios. Apenas após o fim do milênio os salvos habitarão novamente o planeta e desfrutarão a vida eterna na nova Terra ([Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2012](#)).

A seguir está um quadro esclarecendo as interpretações dos dois lados encontradas ao longo da pesquisa:

Tema	Escatologia IASD	Dispensacionalismo
Cronologia da Volta de Jesus	Leitura histórico-profética que liga 1844 e o juízo investigativo. A volta ocorre como evento único após sinais e juízo celestial.	Duas fases: arrebatamento pré-tribulacional (Igreja removida), depois sete anos de Tribulação, seguido pela volta pública.
Visibilidade da Segunda Vinda	Retorno será um único evento literal, pessoal, visível e audível a todo o mundo.	Distingue arrebatamento (invisível e privado) da volta pública no final da Tribulação.
Milênio	Literal, passado no Céu após a volta de Jesus.	Literal, passado na Terra sob o governo de Jesus após sua vinda.
Grande Tribulação	Uma grande aflição sinalizada por eventos naturais e perseguição. Crentes permanecem na Terra até o advento. Foco nos sinais.	Tribulação de sete anos (período definido na leitura de Dn 9). Igreja poupada por ter sido arrebatada antes.
Ressurreição	Mortos fiéis no retorno de Cristo. Mortos infiéis ao fim do Milênio	Mortos fiéis no arrebatamento secreto. Mortos infiéis ao fim do Milênio.

Tema	Escatologia IASD	Dispensacionalismo
Israel x Igreja	Não há separação entre Israel e Igreja. Ênfase na continuidade do plano salvífico e no remanescente, sem plano paralelo para Israel.	Distingue claramente Israel e Igreja. Profecias e promessas para Israel são tratadas separadamente e voltarão a cumprir-se em favor de Israel após o arrebatamento.
Hermenêutica	Interpretação histórico-profética de Daniel e Apocalipse. Utilização de tipologia (santuário) e leituras ligadas a eventos históricos.	Interpretação literal-futurista. Leitura literal de profecias e cronologia.
Salvação Divina	Salvação pela graça. Um único plano de salvação.	Salvação pela graça. Administrações (dispensações) diferentes através da história e testes específicos por época.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

5. Conclusão

Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se que no meio cristão há diferentes teorias sobre a atuação de Deus na história da humanidade, bem como sobre o modo que Ele porá fim ao reino de pecado instaurado por Satanás neste mundo. Nas duas teorias estudadas, foi possível constatar interpretações diversas para o mesmo texto bíblico, culminando com explicações divergentes para os mesmos acontecimentos.

A teoria do arrebatamento secreto faz parte de um conceito maior, chamado dispensacionalismo, o qual propõe que Deus atua na história através de sete dispensações, ou seja, períodos em que Ele interage com a humanidade de diferentes formas. O dispensacionalismo ensina que o cumprimento da profecia de Daniel 9:27 acontecerá no futuro. O arrebatamento secreto seria então um evento iminente que pode ocorrer a qualquer momento, finalizando a dispensação da graça e dando início ao juízo divino. A igreja será arrebatada secretamente ao Céu, enquanto na Terra ficarão os não conversos e os judeus, que passarão por uma tribulação de sete anos. Na metade desses sete anos o anticristo aparecerá e trará consigo a Grande Tribulação. Passado esse tempo, Jesus e os arrebatados anteriormente voltam para a Terra; os que se arrependeram durante a tribulação se juntarão a Ele, e os pecadores irão morrer. Assim, inicia-se na Terra a sétima dispensação, um período de mil anos de paz, conhecido como milênio. Após isso, Satanás, que estava preso, será liberto, tentará os vivos e liderará uma última rebelião. Os mortos ímpios ressuscitarão, serão julgados e condenados. Após o juízo final, Satanás, seus anjos e os ímpios serão lançados no lago de fogo e enxofre, então o bem vencerá a luta contra o mau.

A escatologia adventista entende que a profecia de Daniel 8:14 se cumpriu em 1844, quando Jesus passou do lugar santo para o santíssimo no santuário celestial, se iniciou o período do juízo investigativo — uma interpretação historicista da profecia. Findado o juízo investigativo, Jesus retornará à Terra de forma visível e audível, acompanhado de Seus anjos. Os mortos salvos ressuscitarão, e os santos serão arrebatados ao Céu, onde viverão um período de mil anos julgando os mortos e Satanás, que ficará preso na Terra sem ter a quem tentar. Findados os mil anos, os ímpios serão ressuscitados para receber sua sentença final, e descerá fogo do céu para consumir a todos — o Diabo, seus anjos e os perdidos. A nova Jerusalém então descerá do céu e será estabelecida novamente na Terra renovada. O pecado nunca mais existirá novamente.

Portanto, constatou-se que, embora existam algumas semelhanças nas duas teorias sobre a forma como o fim do mundo ocorrerá, maiores são as discrepâncias do que as concordâncias. Destacamos como as duas principais convergências: um arrebatamento será secreto, antes da volta de Jesus, e o outro será visível, junto com a volta de Jesus; e o local onde ocorrerá o Milênio, pois no dispensacionalismo ocorrerá na Terra, e para os adventistas será no Céu.

Futuros trabalhos de pesquisa poderiam investigar as divergências e convergências das teorias aplicadas ao conceito de imortalidade da alma e a aplicabilidade do conceito de reencarnação à promessa da ressurreição e volta de Jesus. Outro tema interessante seria uma comparação da compreensão da profecia das 70 semanas, ou 2.300 tardes e manhãs, visto que o dispensacionalismo apresenta uma visão futurista desta profecia, enquanto o adventismo as vê sob lentes historicistas. De igual forma, a relação entre Israel e a Igreja nas duas propostas são substancialmente diferentes, e um estudo mais aprofundado das interpretações traria mais clareza à visão de salvação divina tida por ambas.

6. Referências Bibliográficas

BÍBLIA. Almeida Revista e Atualizada. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CHAFER, L. **Dispensationalism**. Dallas, TX: Dallas Seminary Press, 1936.

HOUSE, W; THOMAS, R. Dispensacionalismo Progressivo. In: LAHAYE, T, HINDSON, E. **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2010. p. 142–146.

ICE, T. D. What is Dispensationalism? **Article Archives**, n. 71, 2009.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 9. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

JORDAN, J. Milênio. In: LAHAYE, T, HINDSON, E. **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2010. p. 316–320.

KNIGHT, G. R. **Adventismo, Origem e Impacto do Movimento Milerita**. 1ª ed. Tatuí. Casa Publicadora Brasileira, 2015.

LAHAYE, T. Segunda Vinda de Cristo. In: LAHAYE, T, HINDSON, E. **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2010. p. 414-416.

LAHAYE, T.; JENKINS, J. B. **The Rapture**. Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers, Inc., 2013.

LARSEN, D. **Jews, Gentiles and the Church**. Grand Rapids: Discovery House, 1995.

LOUGHBOROUGH, J. N. **O Grande Movimento Adventista**. 2. ed. Oregon: Adventist Pioneer Library, 2014.

NAM, D. A Nova Terra e o Reino Eterno. In: DEDEREN, R. (ed.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 1046-1069.

NELSON, D. K. **Ninguém Será Deixado Para Trás**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

ROCHA, D. “Faça-se na Terra um Pedaco do Céu”: Perspectivas Messiânicas na Participação dos Pentecostais na Política Brasileira. **Perspectiva Teológica**, v. 52, n. 3, p. 607–632, set. 2020.

RODRÍGUEZ, Á. M. Santuário. In: DEDEREN, R. (ed.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 421-466.

SCOFIELD, C. I. **Rightly Dividing the Word of Truth (2 Tim. 2:15)**: Ten Outline Studies of the More Important Divisions of Scripture. Philadelphia, PA: Philadelphia School of the Bible, 1923.

STITZINGER, J. F. The Rapture in Twenty Centuries of Biblical Interpretation. **The Master’s Seminary Journal**, v. 13, n. 2, p. 149–172, 2002.

SWEETNAM, M. S. Defining Dispensationalism: A Cultural Studies Perspective. **Journal of Religious History**, v. 34, n. 2, p. 191–212, jun. 2010.

THOMPSON, R. C. **Restoration of the Apostolic Church**. Brushton, NY: Teach Services, 1999. v. 2.

TOWNS, E; ICE, T. Dispensações. In: LAHAYE, T, HINDSON, E. **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2010. p. 146-153.

URLING, T. **What is dispensationalism and is it Biblical?** Disponível em: <<https://westsidebaptist.church/what-is-dispensationalism-and-is-it-biblical/>>.

WALVOORD, J. F. **The rapture question**. 2. ed. Grand Rapids, MI: Zondervan Pub. House, 1979.

WALVOORD, J. F.; ZUCK, R. B. **The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures by Dallas Seminary Faculty, New Testament**, Wheaton, IL: Victor Books, 1983.

WEBSTER, E. C. O Milênio. In: DEDEREN, R. (ed.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 1024-1045.

WHITE, E. G. **Eventos Finais**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. 44. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

WHITE, E. G. **Patriarcas e Profetas**. 15. Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

WHITE, E. G. **Fé e Obras**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WILLIAMS, M. D. **This World Is Not My Home: The Origins and Development of Dispensationalism**. Fearn, Ross-Shire: Mentor, 2003.

WOHLBERG, S. **End Time Delusions: the Rapture, the Antichrist, Israel, and the End of the World**. Shippensburg, PA: Treasure House, 2004.